

Artigo

A violência, o sensacionalismo e a sugestibilidade

PROF. DR. JOÃO GOMES MARIANTE
Membro efetivo da International
Psycho-Analytical Association e
Associação Brasileira de Psicanálise



O noticiário internacional sobre os ataques suicidas em escolas estadunidenses adquiriu expressivo espaço na mídia mundial. Realmente a frequência e a sucessão de massacres ocorridos nessas instituições causaram uma profunda preocupação e igual temor.

O que realmente impressiona e aterroriza é a repetição dos crimes com as mesmas características em tão breve espaço de tempo, entre um e outro, chama ainda a atenção o fato de que tais crimes são cometidos por adolescentes que, via de regra, usam as mesmas armas e os mesmos processos: matar antes de pôr fim a própria existência.

Não resta a menor dúvida que o criminoso é também um suicida. As interpretações são variáveis e amplas, mas o que surge claramente como indagação psicopatológica é: por que o criminoso, antes de consumir o suicídio, que é tão premeditado quanto o próprio crime, necessita matar alguém ou muitos outros?

Supomos que uma hipótese válida é que o suicida inconscientemente está convicto de que a morte o conduzirá ao paraíso. Ele promove então o massacre para que as vítimas o acompanhem e sirvam de guia e proteção garantida para sua "entrada" no céu.

Continuando ainda com a hipótese assinalada: poderá o criminoso-suicida usar suas vítimas como um "passaporte diplomático" que lhe abrirá as portas do Éden.

Alguns estudos realizados, incluindo pesquisas, oferecem subsídios sobre a psicopatologia

dos adolescentes que praticam essa modalidade de crime.

Segundo as observações, tais enfermos são descritos como pessoas quietas e reservadas. A maioria é diferenciada por um QI alto ou razoável. Tais condições fazem-nos pensar que os executores dos ditos crimes podem ser enquadrados no rol de personalidades esquizoides, portadores de uma esquizofrenia que, muitas vezes, não é detectada em face do comportamento discreto do enfermo.

Os efeitos do sensacionalismo da mídia

Inegavelmente a mídia assume um relevante papel (ou papel estimulante) no crime denominado "serial killer" através de exposições sensacionalistas. O responsável pelo ato, que se torna praxe de abrir amplo noticiário sobre a conduta ilícita, mesmo que no seu conteúdo manifesto encerre propósitos profiláticos, para o criminoso assume um efeito antagônico. O seu narcisismo não contempla os aspectos negativos. Ele vê no ataque, na acusação, no libelo da denúncia, uma aprovação, um estímulo porque no self de todo o criminoso, o bem e o mal se vêm amalgamados.

Os traços mais característicos desse tipo de criminoso são principalmente os da indiferença ante o sofrimento das vítimas. As catástrofes, as tragédias, a própria morte, não lhes como-

vem. A crueldade e o assassinato, para essas personalidades patológicas, significam a continuação das atividades lúdicas da infância: igualam-se as batalhas dos soldadinhos de chumbo e modernamente aos jogos de videogame.

Os promotores dessas divulgações sensacionalistas, verdadeiros arautos do sinistro, são em parte, responsáveis pela delinqüência que assola o mundo atual. O que essas publicações conseguem é apenas forjar mais criminosos e incentivar os que mantêm propensão para o crime, ávidos de sangue e altamente sugestionáveis.

A sequência, a repetição desses atos anormais com a mesma característica, assume o modelo de uma conjunção constante na prática criminosa e assinala a existência de uma cultura específica do século atual.

O ato ilícito tornou-se universalizado, global, e as ações criminosas contra os povos e as nações já não causam mais impacto, com miséria, piedade e clemência entre os seres humanos. A característica de sociedade desorganizada propicia o triunfo do crime "organizado", que está em alta ditando o abominável modelo da ação criminosa.

O crime e a violência estabelecem um pacto de união. O primeiro sem o segundo não propicia ibope, noticiário sensacionalista, que é a suprema aspiração do

psicopata fora da lei. Uma expressiva parcela de criminosos é notadamente exibicionista e movida pelo narcisismo primário, que se vê diariamente acalentado pela mídia.

Os atos violentos, as chacinas, nada mais representam do que a projeção de fantasias tanáticas de executar um parricídio coletivo.

O terrorista executa seus crimes especialmente sob a égide de um comando divino. Em nome

Inegavelmente a mídia assume um relevante papel (ou papel estimulante) no crime denominado "serial killer" através de exposições sensacionalistas. O responsável pelo ato, que se torna praxe de abrir amplo noticiário sobre a conduta ilícita, mesmo que no seu conteúdo manifesto encerre propósitos profiláticos, para o criminoso assume um efeito antagônico.

de princípios, dogmas e ideias, a culpa arrefece e as psicopatias lideram a atuação.

O terrorismo assenta-se na rubrica designativa da globalização. O fenômeno da globalização, cuja cultura traduz a ampla generalidade temática avança e caracteriza uma aspiração universalista de controle e influências globais.

Poucos supunham o que está ocorrendo: que a globalização, em sua marcha ascensional com sua impecável ordem unida fosse desfilando na parada do crime.



Assine MENTE CORPO. Um jornal que ensina a viver.

NOME: PROFISSÃO:

ENDEREÇO: Nº: APTO:

CEP: BAIRRO: CIDADE:

ESTADO: TELEFONES: E-MAIL:

Anúncios e assinaturas: R. Comandador Caminha, 286/204

R. Comandador Caminha, 286/204 CEP: 90430-030 - POA/RS - Fone/Fax: (51) 3222 6010 - 33481585